



O cenário atual da Odontogeriatría no Brasil e no mundo

The current scenario of Geriatric Dentistry in Brazil and in the world

Eduardo Dickie de Castilhos  <https://orcid.org/0000-0002-7072-6558>¹
Sinval Adalberto Rodrigues-Junior  <https://orcid.org/0000-0002-7072-6558>¹

A Revista FisiSenectus, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó e dedicada à saúde dos idosos lança sua primeira chamada voltada à Odontogeriatría e à saúde bucal de idosos. Nessa chamada, com satisfação, trazemos à luz o cenário da produção científica voltado ao tema por um estudo bibliométrico, sinalizando lacunas a serem exploradas e convidamos os autores a colaborarem.

O fenômeno de envelhecimento populacional está devidamente documentado em diversas regiões do mundo e também no Brasil. Os efeitos do processo demográfico em áreas como assistência social, serviços e atenção à saúde são conhecidos, porém, ainda são incipientes as ações nesse sentido. Os cuidados relativos à saúde ainda seguem um modelo de serviços de atenção à saúde fragmentado, baseado em consultas a diversos especialistas, falta de compartilhamento de informações, polimedicação, excesso de exames clínicos e imagens, entre outros. Esse modelo hegemônico, além de resultar em sobrecarga do sistema de saúde, não proporciona benefícios significativos para a saúde e para a qualidade de vida da população idosa¹. Esses autores propõem um modelo de atenção à saúde do

¹ Autor correspondente: eduardo.dickie@gmail.com. Universidade Federal de Pelotas – UFPel; rodriguesjunior.sa@unochapeco.edu.br. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.



idoso mais eficiente e integrado em todos os níveis de cuidado, com um fluxo bem desenhado de ações de educação, promoção da saúde, prevenção de doenças evitáveis, postergação de moléstia, cuidado precoce e reabilitação de agravos.

Na área odontológica, a atenção à saúde dos idosos não segue rumos diferentes da saúde geral. O ensino da odontogeriatria vem se disseminando nos cursos de odontologia em todo o país, embora encontre-se fragmentado em diversas disciplinas como estomatologia, prótese dentária e periodontia². As preocupações com a saúde bucal de idosos não são recentes. Nos anos 1980 a Federação Dentária Internacional (FDI) lançou metas de saúde bucal para a população idosa no ano 2000³. Essas metas passaram longe de serem alcançadas no Brasil⁴. Ainda, dados recentes revelam que poucos países têm informações populacionais sobre a saúde bucal de idosos, o que sugere a necessidade de mudança tanto nas práticas clínicas, como no ensino e pesquisa em âmbito global⁵.

Algumas áreas têm implementado ações no sentido de superar esses problemas: políticas de defesa dos direitos dos idosos, prestação de cuidados, educação e treinamento de profissionais especializados: prática e educação interprofissional, monitoramento e vigilância das condições de saúde, ciência e pesquisa, comunicação e informação⁵. Três desses pontos merecem destaque: educação e treinamento de recursos humanos, ciência e pesquisa, e comunicação e informação. A formação de recursos humanos na área odontológica encontra-se estagnada por falta de profissionais habilitados, falta de interesse das instituições de ensino e uma percepção de mercado de trabalho ainda não sedimentada. Percebe-se que a odontogeriatria vem sendo estudada de forma crescente, mas ainda é focada em grupos vulneráveis (como idosos institucionalizados). Por outro lado, a formação de recursos especializados parece estagnada, parte por falta de instituições formadoras e parte por uma rejeição da população idosa em aceitar o envelhecimento e buscar profissionais especializados na área. A aparente falta de mercado regula a formação de recursos humanos.

A ciência e a pesquisa na área, apesar de avanços relevantes, ainda precisa mudar de foco, passando de estudos de materiais odontológicos voltados para tratamentos de idosos e estudos sobre fatores associados a doenças mais prevalentes e qualidade de vida, na direção de estudos que avaliem a viabilidade e efetividade de intervenções voltadas à promoção, prevenção e manutenção da saúde dessa população. A comunicação e a informação também têm papel fundamental no avanço da área. É importante disseminar a ideia de que a odontogeriatria não é direcionada apenas às doenças bucais mais prevalentes em idosos e sim às características dos indivíduos e à compreensão das adaptações no manejo dos pacientes e técnicas odontológicas para garantir saúde para essa população. A ideia, portanto, de que a odontogeriatria é sobreposta a especialidades como estomatologia e prótese é ultrapassada e precisa ser esclarecida e entendida no meio odontológico. Por fim, é necessário também diversificar os espaços de prática para a adequada formação de futuros profissionais e especialistas⁶.



Referências

1. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2018 Jun; 23 (6): 1929-36. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.
2. Domingos PAS, Pereira RCG. A importância da odontogeriatria na formação de cirurgiões-dentistas. *J Res Dent* 2021; 9 (3): 1-7.
3. Hakkis R. Goals for oral health in the year 2000. *Aust Dent J* 1982; 27 (3): 195-6. Available from: 10.1111/j.1834-7819.1982.tb04085.x.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado 2023 Mar 21]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf.
5. FDI Oral Health Federation. Oral health for an ageing population. Available from: https://www.fdiworldddental.org/sites/default/files/2020-11/ohap-2018-roadmap_ageing.pdf.
6. Nuñez RR, Godoi H, Mello ALSF. As fragilidades no ensino da odontogeriatria em universidades públicas da América do Sul. *Rev ESPACIOS* 2018; 39 (10): 40. Available from: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n10/a18v39n10p40.pdf>.

